Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

O pronome “você” em entrevistas do jornal Correio da Bahia: uma análise linguística e sociocomunicativa

Daniela Santos Soares (UFRB)

https://orcid.org/0009-0005-6068-4242

daniela.soares@aluno.ufrb.edu.br

Ednei Nunes de Oliveira (UFRB)

https://orcid.org/0000-0001-8464-4687

edneioliveira@ufrb.edu.br

***Resumo**: Este trabalho analisa como o pronome "você" é utilizado em entrevistas do jornal "Correio da Bahia", por entrevistadores e entrevistados. A hipótese geral sugere que o uso do "você" pode indicar proximidade entre os sujeitos envolvidos na interação, ter impacto significativo na percepção do público, variando conforme o contexto da entrevista e o estilo editorial do jornal, bem como funcionar como indeterminação do sujeito em respostas informais. Para realizar a análise, o estudo coletou dados de 53 entrevistas em 2022, concentrando-se na identificação e categorização do uso do pronome "você". Os resultados destacam o poder do "você" em estabelecer uma comunicação direta e pessoal em entrevistas. As implicações sociocomunicativas demonstram que essa escolha linguística está alinhada com as práticas contemporâneas de comunicação, valorizando a interação direta com o público.*

***Palavras-chaves**: Linguística. Comunicação. Entrevista.*

***Abstract**: This work analyzes how the pronoun "you" is used in interviews with the newspaper "Correio da Bahia", by interviewers and interviewees. The general hypothesis suggests that the use of "you" can indicate proximity between the subjects involved in the interaction, have a significant impact on the public's perception, varying according to the context of the interview and the editorial style of the newspaper, as well as functioning as an indeterminacy of the subject in question. informal responses. To carry out the analysis, the study collected data from 53 interviews in 2022, focusing on identifying and categorizing the use of the pronoun "you". The results highlight the power of "you" in establishing direct and personal communication in interviews. The socio-communicative implications*

demonstrate that this linguistic choice is aligned with contemporary communication practices, valuing direct interaction with the public.

***Keywords**: Linguistics. Communication. Interview.*

1. Introdução

A comunicação é uma força vital que permeia todos os aspectos da sociedade contemporânea. No âmbito do jornalismo, a escolha cuidadosa de palavras e estruturas linguísticas desempenha um papel fundamental na criação de uma conexão significativa entre os leitores, os entrevistados e os tópicos discutidos (SAYÃO, 2011).

As maneiras de abordar o interlocutor em diversas línguas naturais têm despertado o interesse de antropólogos e linguistas. Para os primeiros, há um interesse em explorar essas abordagens devido à sua capacidade de revelar, em uma complexa diferenciação pragmática, elementos culturais, como crenças e valores, de grupos humanos específicos. Por exemplo, podemos considerar os critérios que regem o uso das diferentes formas de tratamento em nossa própria cultura, como "você", "o senhor", "vossa excelência", e refletir sobre o quanto essa variação revela sobre nossas convicções e valores. Outro exemplo é a complexidade que os falantes de inglês, especialmente nos Estados Unidos, enfrentam ao escolher a forma adequada de tratamento para mulheres (como "miss", "mrs.", "ms."), o que evidencia os conflitos nas crenças e valores da sociedade americana contemporânea (FARACO, 2017).

Para os linguistas, a análise das formas de tratamento é relevante em primeiro lugar pelas implicações gramaticais resultantes de sua diversidade. Isso inclui correlações entre diferentes formas de tratamento, como no caso do alemão com "du" e "Sie", e diferentes conjugações verbais (segunda pessoa versus terceira pessoa), bem como diferentes pronomes e possessivos (FARACO, 2017). Essa análise gramatical oferece valiosas percepções sobre a estrutura da língua e como as formas de tratamento influenciam a construção de frases e a escolha de palavras.

Além disso, a perspectiva pragmática também interessa aos linguistas, explorando as condições de uso dessas formas de tratamento e suas correlações com a variação linguística de maneira mais geral, considerando aspectos como variação de registros, dialetos e estilos. Quando examinadas sob essa ótica pragmática, as formas de tratamento evidenciam uma sobreposição notável entre as abordagens antropológicas e linguísticas, demonstrando que, no estudo das línguas humanas, não é sempre simples ou produtivo estabelecer fronteiras rígidas entre disciplinas científicas distintas (FERREIRO, 2018).

O jornalismo desempenha papel fundamental na moldagem da opinião pública e na disseminação de informações em uma sociedade. A forma como as notícias são apresentadas e as entrevistas são conduzidas pode ter um impacto profundo na percepção do público em relação a tópicos e indivíduos específicos. Nesse contexto, um aspecto linguístico que tem despertado interesse é o uso do pronome "você" em entrevistas jornalísticas, uma escolha linguística que pode influenciar a relação entre entrevistador e entrevistado e, por conseguinte, a interpretação do público sobre os assuntos discutidos. O pronome "você" é uma forma de tratamento pessoal que, quando empregada em entrevistas, pode ter implicações significativas no processo comunicativo entre o entrevistador e o entrevistado. Nesse contexto esta pesquisa foca na utilização do pronome "você" no cenário jornalístico, refletindo sobre o uso do pronome “você” em entrevistas apresentadas no jornal Correios, do estado da Bahia.

Têm-se a hipótese geral que é possível que o uso do pronome "você" em entrevistas do jornal Correio tenha um impacto significativo na percepção do público sobre os entrevistados e os tópicos discutidos. Esta influência pode variar dependendo do contexto da entrevista, do estilo editorial do jornal e das características demográficas dos leitores, podendo criar uma sensação de proximidade e confiabilidade, mas também levantar questões de informalidade e credibilidade, o que torna essencial uma análise aprofundada desse fenômeno linguístico e comunicativo.

Enquanto o objetivo deste estudo é investigar como o pronome "você" é utilizado em entrevistas do jornal "Correio da Bahia", por entrevistadores e entrevistados Especificamente, almejamos identificar as ocorrências desse pronome em entrevistas publicadas no periódico ao longo de um período determinado, aprofundando a análise ao considerar o contexto em que o "você" é empregado. Nossa pesquisa desvela nuances de significado associadas ao uso desse pronome em diferentes contextos dentro das entrevistas, e avaliar como essa escolha linguística pode moldar a comunicação, tornando-a mais próxima e pessoal ou, inversamente, mais distante e formal. Adicionalmente, buscamos examinar as implicações sociocomunicativas do uso do "você" no âmbito das entrevistas jornalísticas, considerando a complexa interação entre o jornalismo, a linguagem e a sociedade contemporânea.

A relevância deste estudo reside na compreensão da linguagem como uma ferramenta poderosa na construção do discurso jornalístico e na influência que esse discurso exerce sobre a opinião pública. A escolha do pronome "você" é uma decisão linguística que transcende o simples aspecto gramatical, pois pode alterar a dinâmica comunicativa entre entrevistador e entrevistado, bem como moldar a percepção do público sobre os envolvidos e os temas abordados. Esta pesquisa contribuirá para uma análise crítica da linguagem jornalística, destacando como escolhas linguísticas específicas podem impactar a compreensão e interpretação das notícias. Além disso, a investigação pretende fomentar reflexões sobre a relação intrincada entre linguagem e comunicação no contexto do jornalismo, sublinhando a necessidade de uma abordagem linguística e sociocomunicativa para uma compreensão abrangente dos processos comunicativos na sociedade contemporânea.

2. Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus, desde a publicação do primeiro corpus, o Brown University Standard Corpus of Present-Day American English, conhecido como Brown Corpus (1964), compilado por Henry Kučera e W. Nelson Francis, tem se expandido e evoluído em áreas que eram difíceis de imaginar na época.

De acordo com Bowker e Pearson (2002, p. 9), a Linguística de Corpus é uma abordagem ou metodologia para o estudo do uso da língua. Essa abordagem é empírica, envolvendo a análise de exemplos reais do que as pessoas efetivamente dizem, em vez de criar conjecturas sobre o que elas poderiam ou deveriam dizer. A Linguística de Corpus também faz uso extensivo da tecnologia computacional, permitindo a manipulação de dados de uma maneira que seria praticamente impossível ao lidar com material impresso.

Um ponto fundamental da Linguística de Corpus diz respeito à própria definição de “corpus” (VIANA, 2010). Berber Sardinha (2004, p. 3) observa que a palavra latina “corpus” (plural “corpora”) se refere a um conjunto de documentos, como uma coleção de textos jornalísticos, frases engraçadas, citações da Bíblia, entre outros. Nesse contexto, qualquer pesquisa linguística que envolva a análise desses materiais, ou similares, pode ser conside-

rada como baseada em corpus. A Linguística histórica ou diacrônica, por exemplo, sempre foi baseada em corpus, uma vez que as principais evidências da evolução da língua surgem da comparação de textos de diferentes épocas e regiões.

No entanto, com o surgimento do primeiro corpus eletrônico, o Brown University Standard Corpus of Present-day American English, em 1964, e a popularização dos microcomputadores na década de 1980, a ideia de corpus linguístico em formato eletrônico ganhou força e contribuiu para o desenvolvimento da Linguística de Corpus como abordagem de pesquisa. Portanto, a Linguística de Corpus, conforme a entendemos hoje, está intimamente ligada à noção de corpus eletrônico.

Assim, enquanto para várias áreas de pesquisa linguística, a palavra "corpus" representa um conjunto de dados em geral, para a Linguística de Corpus, um corpus existe necessariamente em formato eletrônico (TAGNIN, 2013ª, p. 29). No entanto, a disposição em formato eletrônico é apenas uma das características de um corpus. De maneira geral, um corpus é uma coleção de textos orais ou escritos dispostos em formato eletrônico, produzidos em situações reais de uso da língua por seres humanos, não com o propósito de pesquisa linguística, mas compilados de acordo com critérios de pesquisa específicos. Os corpora são usados para a descrição e/ou análise da língua ou de seus aspectos, devendo ser representativos, o que implica critérios como o tamanho suficiente para ser um recorte legítimo da língua ou gênero que pretendem representar.

Especificamente, a partir dos anos 1980, a Linguística de Corpus registrou um crescimento notável, tanto na Europa quanto em outras partes do mundo, incluindo o Brasil. No entanto a maioria dos trabalhos na área inicialmente se concentrou na gramática e no vocabulário de variedades linguísticas padrão, principalmente o inglês britânico e o americano. Entretanto, ao longo do tempo, houve uma diversificação significativa nos tipos de pesquisas que utilizam a Linguística de Corpus como metodologia.

Essas pesquisas linguísticas podem ser divididas principalmente em dois grupos: os estudos baseados em corpus (corpus-based) e os estudos direcionados pelo corpus (corpus-driven). Tognini-Bonelli (2001) fornece uma distinção útil para caracterizá-los. Em estudos baseados em corpus, os pesquisadores usam o corpus principalmente para testar e explicar suas hipóteses. Em estudos direcionados pelo corpus, os pesquisadores não partem necessariamente de hipóteses previamente formuladas, mas observam os dados para obter evidências que as sustentem.

É importante observar que essa classificação não é consensual entre os estudiosos da área, e algumas tentativas de classificação podem ser imprecisas. No entanto, nesta pesquisa, adotamos a classificação de Tognini-Bonelli (2001) e nos identificamos principalmente como um "estudo direcionado pelo corpus", pois os dados analisados não foram selecionados previamente à elaboração do corpus, mas sim a partir de padrões identificados no próprio corpus.

3. Variação linguística

3.1. Definições e ocorrências gerais

A definição de linguística, sob a perspectiva de linguistas brasileiros, aborda o estudo científico da língua e sua relação com o contexto social e cultural do Brasil. Para autores como Mário Perini, a linguística no contexto brasileiro concentra-se na análise e descrição das estruturas gramaticais da língua portuguesa, considerando suas variações regionais e sociais (PERINI, 2010). Além disso, a linguística no Brasil, segundo pesquisadores como Ata-

liba de Castilho, também aborda questões sociolinguísticas, investigando como fatores sociais, como classe, gênero e idade, influenciam o uso da língua (DE CASTILHO, 1994). Assim, a linguística no contexto brasileiro não se limita à gramática formal, mas também explora o papel da língua como elemento identitário e socialmente situado na diversidade linguística do país.

A variação linguística é um fenômeno intrínseco à natureza da língua e está presente em todos os idiomas do mundo. Ela se manifesta de diversas formas, influenciada por fatores geográficos, sociais, culturais, históricos e individuais. Nesse sentido, a língua é dinâmica e se adapta às necessidades e características de seus falantes. Este texto abordará a variação linguística a partir das perspectivas de diferentes autores, destacando sua relevância no contexto educacional e social.

O conceito de variação linguística é amplamente explorado pela Sociolinguística, uma disciplina que surgiu na década de 1960, principalmente nos Estados Unidos, com o trabalho pioneiro de William Labov. Essa corrente de estudo se dedica a investigar as mudanças e variações na língua, levando em consideração fatores como tempo, espaço e contexto social. Segundo Bagno (2004), a Sociolinguística considera a variação como objeto de estudo, observando-a em seus diversos aspectos.

A variação linguística pode ser classificada em diferentes categorias, conforme observado por Cunha e Cintra (1985). Eles destacam três tipos de variação: diatópica (variação geográfica), diastrática (variação social) e diafásica (variação de estilo ou modalidade expressiva). Essas variações podem ocorrer em diferentes níveis da língua, como fonético, morfológico, léxico e sintático.

A variação diatópica refere-se às diferenças linguísticas relacionadas à geografia. Ela abrange os diversos sotaques, regionalismos e características linguísticas específicas de determinadas regiões. Por exemplo, o português falado em Portugal difere do português falado no Brasil em termos de pronúncia, vocabulário e até mesmo gramática.

A variação diastrática está associada às diferenças sociais e culturais entre os falantes. Ela considera aspectos como classe social, nível de instrução, grupo étnico, entre outros. Essas diferenças podem resultar em diferentes formas de falar e até mesmo em estruturas gramaticais distintas, dependendo do contexto social.

A variação diafásica, por sua vez, diz respeito à variação de estilo ou modalidade expressiva. Ela se manifesta de acordo com a situação de comunicação, ou seja, se a conversa é formal ou informal, se está ocorrendo em um ambiente acadêmico ou em uma interação cotidiana. Nesse sentido, a língua pode se adaptar para atender às necessidades comunicativas de cada contexto, o que inclui a escolha de palavras, construções sintáticas e até mesmo o tom de voz.

É importante ressaltar que todas essas formas de variação são igualmente válidas. Não existe uma única forma "correta" de falar, mas sim múltiplas formas que refletem a diversidade linguística e cultural de uma sociedade. No entanto, a valorização de uma variedade em detrimento de outras é um problema que pode levar ao preconceito linguístico e à discriminação de grupos sociais.

Nesse contexto, autores como Bagno (2007) e Tarallo (2002) defendem a aceitação e a valorização da variação linguística. Bagno argumenta que a gramática normativa, que prescreve regras rígidas e muitas vezes desconsidera a diversidade linguística, deve ser revista. Ele propõe a criação de uma "gramática do português brasileiro" que leve em conta as múltiplas formas de falar presentes no país. Tarallo destaca que as variantes linguísticas

inovadoras não devem ser estigmatizadas, pois refletem a dinâmica da língua e a criatividade dos falantes.

A discussão sobre variação linguística também se estende ao contexto educacional. A escola desempenha um papel fundamental na disseminação da norma padrão da língua, mas é preciso que os professores estejam cientes da diversidade linguística presente na sala de aula. Stubbs (2002) argumenta que a escola deve se adaptar aos alunos, respeitando suas línguas maternas, ao mesmo tempo em que ensina o padrão linguístico dominante. É importante não depreciar a língua dos alunos, mas sim incentivá-los a aprender formas prestigiadas de fala de maneira sensível à sua cultura.

Bortoni-Ricardo (2004) sugere uma pedagogia culturalmente sensível que envolve a identificação e conscientização das diferenças linguísticas. Os professores devem estar atentos às regras e às variações linguísticas, mas a conscientização dos alunos em relação a essas diferenças deve ocorrer de forma a não interromper o raciocínio durante a comunicação.

A aceitação da variação linguística também está relacionada ao contexto dos gêneros textuais. A norma de prestígio pode ser mais ou menos exigente dependendo do gênero textual. Alguns gêneros podem admitir abreviaturas, gírias e usos mais informais, enquanto outros exigem um maior rigor em relação à norma padrão.

A questão da variação linguística não se restringe apenas ao português brasileiro, mas é um fenômeno universal. Em outros países, a variação também é observada, e a língua se adapta às necessidades de seus falantes. É importante reconhecer essa diversidade linguística e compreender que não existe uma única forma "certa" de falar ou escrever.

Em resumo, a variação linguística é um fenômeno natural e inevitável na língua. Ela se manifesta de diversas formas, influenciada por fatores sociais, culturais e individuais. A escola desempenha um papel importante na disseminação da norma padrão da língua, mas é fundamental que os professores estejam cientes da diversidade linguística presente na sala de aula e adotem uma abordagem sensível e inclusiva. A valorização da variação linguística contribui para uma educação mais democrática e respeitosa da diversidade cultural e linguística de um país.

3.2. Variações linguísticas nas mídias de comunicação

A variação linguística nas mídias de comunicação é um tema de grande relevância, pois reflete não apenas a diversidade da língua, mas também as estratégias comunicativas utilizadas para atingir diferentes públicos e contextos. Nesse contexto, os estudos de Nunes e Costa (2017), Parente (2012), Barbosa (2022) e Aureliano e Oliveira (2017) nos proporcionam uma visão abrangente sobre como a variação linguística se manifesta em diferentes tipos de mídia e como isso está intrinsecamente ligado às dinâmicas sociais, culturais e comunicativas.

Primeiramente, Nunes e Costa (2017) analisaram a variação linguística presente na mídia digital por meio da análise de textos publicados no jornal Folha de S. Paulo nos anos de 2015 e 2016. Eles destacaram como diferentes cadernos e colunas do jornal adotam variações linguísticas distintas para se adequar aos temas e públicos específicos. Por exemplo, o Caderno Mercado adota uma linguagem mais formal, alinhada com a norma padrão, enquanto o Guia utiliza uma linguagem mais informal e coloquial para atrair leitores interessados em entretenimento. Isso evidencia a flexibilidade da língua na mídia para atender às expectativas do público e do conteúdo.

Em contrapartida, Parente (2012) revela que a escolha da linguagem em jornais pode ter implicações significativas no público-alvo. Seu estudo destaca como o jornal A Crítica, com uma linguagem próxima da norma padrão, atrai leitores com maior escolaridade, en-

quanto o jornal Maskate, apesar de ser voltado para um público de menor poder aquisitivo, não é preferido devido à sua linguagem inadequada. Isso nos leva a refletir sobre como a linguagem utilizada na mídia pode influenciar a percepção do público sobre a credibilidade do veículo de comunicação.

Além disso, Barbosa (2022) nos mostra como a variação linguística também está presente na fala pública, por meio da análise da locução da comunicadora Denise Cruz. Seu estudo identificou variáveis linguísticas e paralinguísticas que contribuem para a projeção de diferentes personas de fala pública. Isso destaca como a adaptação da linguagem é uma estratégia consciente utilizada por comunicadores para se adequar às situações de comunicação e ao público-alvo.

A pesquisa de Aureliano e Oliveira (2017) nos leva para o ambiente virtual, especificamente o Facebook, onde a variação linguística também é evidente. Eles destacam como homens e mulheres apresentam diferenças linguísticas em suas interações na rede social, refletindo papéis sociais diferentes e influências socioculturais. Isso nos mostra como a variação linguística na mídia também está intrinsecamente ligada às questões de gênero.

Em síntese, os estudos mencionados demonstram que a variação linguística nas mídias de comunicação é um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por diversos fatores, como o público-alvo, o contexto comunicativo e as dinâmicas sociais. A língua é uma ferramenta flexível que se adapta para atender às necessidades de diferentes situações e públicos, e compreender essa variação é fundamental para uma comunicação eficaz na era digital. Portanto, a adequação da linguagem na mídia não apenas reflete as transformações da sociedade, mas também desempenha um papel crucial na construção da credibilidade e na influência sobre o público.

4. O uso do “você”

O uso dos pronomes "tu" e "você" no português brasileiro é um fenômeno linguístico complexo e fascinante, que tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, como FranceSchini (2015), Reis (2019), Babilonia e Martins (2011) e Lima (2018). Esses estudos nos fornecem insights valiosos sobre as tendências de uso desses pronomes em diferentes contextos sociais e geográficos, bem como os fatores que influenciam essas escolhas linguísticas.

FranceSchini (2015) realizou uma análise da variação dos pronomes "tu" e "você" na comunidade de Concórdia, destacando como fatores como idade, escolaridade e gênero desempenham um papel crucial nas preferências linguísticas. Os resultados revelaram que os mais jovens tendem a preferir "você," especialmente os mais escolarizados, sugerindo que a influência do ensino formal pode contribuir para essa mudança. Além disso, as mulheres tendem a favorecer o uso de "tu," enquanto os homens tendem a adotar "você." Essa variação demonstra como questões de gênero também estão interligadas com as escolhas linguísticas.

Reis (2019) conduziu uma pesquisa sobre a alternância entre "tu" e "você" na cidade de Lontra, Minas Gerais. Os resultados revelaram uma ampla gama de fatores que influenciam essa alternância, incluindo sexo, grau de intimidade, classe social e procedência geográfica. As mulheres tendem a usar mais a variedade padrão, enquanto os homens recorrem mais à variedade não padrão. Além disso, a classe social desempenha um papel importante, com aqueles em condições socioeconômicas privilegiadas adotando mais a variedade padrão. Esse estudo evidencia a complexidade das variações linguísticas e a necessidade de

uma educação linguística que promova uma compreensão mais inclusiva das diferentes formas de falar e escrever.

Babilonia e Martins (2011) investigaram a alternância entre "tu" e "você," analisando os critérios de escolha entre essas formas e os fatores sociais e ideológicos que a condicionam. Seus resultados apontaram para o predomínio da forma inovadora "você," especialmente em contextos informais. Isso demonstra como a escolha entre "tu" e "você" está intimamente ligada ao contexto de elocução e à natureza da relação entre os interlocutores.

Lima (2018) realizou uma análise quantitativa dos dados linguísticos e observou a produtividade do subsistema de tratamento "Você/Tu" no estado de Pernambuco. Notou-se uma preferência crescente pelo uso do pronome "você" ao longo dos anos, especialmente em categorias preenchidas. Esse estudo evidencia como as formas pronominais evoluem ao longo do tempo e como o uso de "você" está se tornando cada vez mais comum, mesmo em contextos tradicionalmente associados ao uso de "tu."

Os estudos de FranceSchini (2015), Reis (2019), Babilonia e Martins (2011) e Lima (2018) destacam a complexidade da variação entre "tu" e "você" no português brasileiro. Essa variação está ligada a fatores socioculturais, educacionais e geográficos, e sua compreensão é fundamental para promover uma comunicação eficaz e inclusiva. Além disso, esses estudos ressaltam a importância da educação linguística para combater o preconceito linguístico e promover uma compreensão mais ampla das diversas formas de expressão linguística em nossa sociedade.

Na revisão bibliográfica sobre o uso de “você”, vimos que os estudos se debruçaram em verificar a utilização de “tu” *versus* “você” e, geralmente, dando ênfase à ocorrência da variação social e regional. Além disso, há grande preocupação sobre a uniformidade pronominal (pessoal e possessivo), quando se quer referir a um objeto que pertence a 2ª ou 3ª pessoa do discurso. Entretanto, poucas são as reflexões sobre o uso de “você” como 3ª pessoa do singular ou plural, funcionando sintaticamente como sujeito indeterminado no ato comunicativo. Perini (2016), por exemplo, indica que o pronome “você” pode expressar a indeterminação do sujeito em PB. Nesse caso, “você” é utilizado em substituição a “alguém”, ou aos pronomes “alguma, qualquer, toda” seguidos do substantivo “pessoa”. Assim, este trabalho não se limita a observar se o uso de “você” é adequado ao ato discursivo, mas também verificar se ocorre o uso do pronome “você” em situações de indeterminação do sujeito, substituindo esses pronomes indefinidos, em respostas de entrevistas jornalísticas.

5. Metodologia e dados da pesquisa

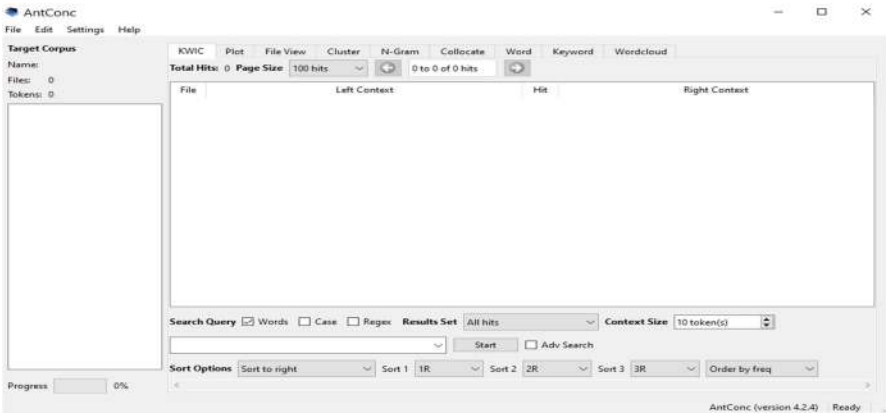
A pesquisa ocorre em um ambiente acadêmico com acesso online ao jornal "Correio da Bahia", concentrando-se na região da Bahia, Brasil. Ela tem uma natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar o uso do pronome "você" em entrevistas publicadas no jornal "Correio da Bahia". Para isso, foram coletados dados em 2022, a partir de uma amostra de 53 entrevistas. O corpus de análise foi construído a partir da versão online do jornal.

A análise dos dados concentrou-se na identificação e categorização do uso do pronome "você" em diferentes contextos. Realizou-se a triangulação dos dados, comparando as entrevistas que contêm "você" com aquelas que não o utilizam, a fim de explorar variações em diferentes seções do jornal. Buscou-se a verificação de padrões para compreender como

o uso de "você" se relaciona com a estrutura e o conteúdo das entrevistas publicadas no "Correio da Bahia".

Para realizar essa análise, foi utilizado o programa AntConc, um concordanciador que permitiu a busca da palavra de interesse no corpus.

Figura 1 – Concordanciado AntConc



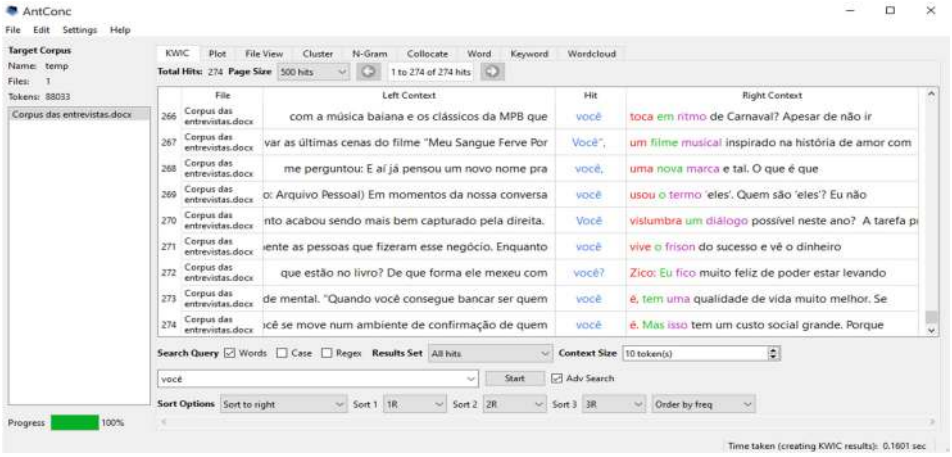
Fonte: os autores

O AntConc se mostrou eficiente, pois facilitou na manipulação dos dados do corpus, e fácil visualização do local em que as palavras ocorrem. O programa nos permitiu explorar o corpus com mais eficiência e rapidez. Os resultados obtidos pela lista de palavras que o programa gerou foi crucial para o desenvolvimento da pesquisa.

6. Análise dos dados e resultados

Para a realização dessa pesquisa, foram selecionadas 53 entrevistas do jornal Correio da Bahia, as quais foram realizadas com diferentes personalidades brasileiras como políticos, cantores, atores e participantes de reality show. Nessas entrevistas, o concordanciador AntConc encontrou 274 vezes a palavra “você” no singular (figura 2)

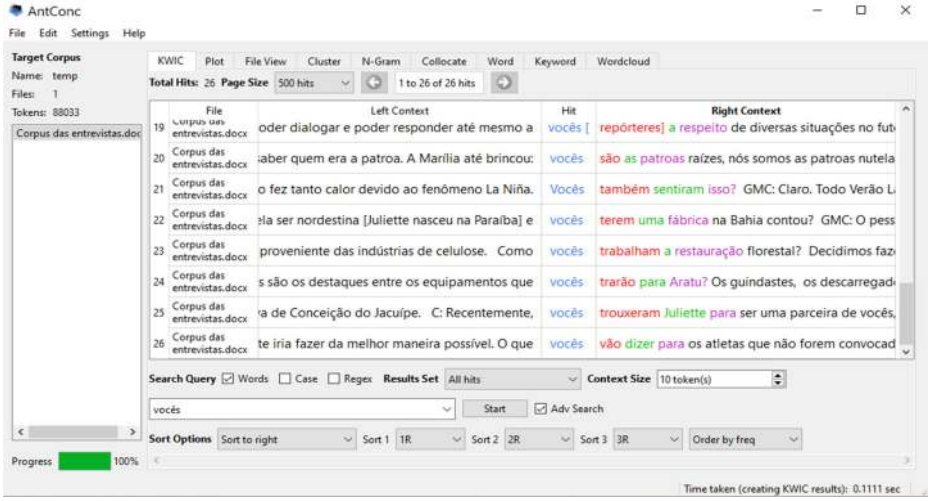
Figura 2- Ocorrencia da palavra “você” no singular



Fonte: os autores

Dessas 274 ocorrências, realizou-se a busca do pronome “você”, no plural, sendo que houve 26 ocorrências de “VOCÊS”, conforme pode se verificar na figura 3:

Figura 3 – Ocorrências de “você” no plural



Fonte: os autores

Ao filtrarmos as ocorrências do pronome “VOCÊ” no plural, observamos que 23 delas faziam parte de questões de entrevistadores e 03 utilizadas pelos entrevistados, conforme pode ser verificado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Uso de “Vocês” por entrevistados

Nº	Ocorrência		
17	comecei a minha carreira fazendo três lutas por noite e	vocês	podem ter certeza de que o que falei (sobre
19	grande, de poder dialogar e poder responder até mesmo a	vocês	[repórteres] a respeito de diversas situações no futebol.
20	conhecer, saber quem era a patroa. A Marília até brincou:	vocês	São as patroas raízes, nós somos as patroas nutelas

Fonte: os autores

Nessas respostas, nas ocorrências 17 e 19, observamos que os entrevistados utilizaram o pronome “vocês” para se referir a toda classe jornalística que eles representavam naquele momento, e não indicando a equipe do jornal com quem eles estavam envolvidos naquele momento. Na ocorrência 20, por sua vez, o entrevistado utiliza o pronome “vocês” para dar voz a pessoas reais, que fazem parte de um contexto narrado. O próprio entrevistado, narrador do fato, é a 2ª pessoa desse relato.

Ao analisarmos as 23 ocorrências do pronome “você” no plural, utilizadas pelos entrevistadores, verificamos que 04 delas foram dirigidas ao entrevistado, referindo-se a este como representante de empresa e do grupo de indivíduos que dela fazia parte. Quanto a outras 19 ocorrências, verificamos que os entrevistadores utilizaram “vocês” para dizerem respeito à categoria profissional dos entrevistados.

Por outro lado, há casos em que os entrevistadores não usaram o “você” por se tratarem de formato de perguntas e respostas preestabelecidas com tom mais formal e institucional para a entrevista. Essas entrevistas foram feitas com uma autoridade pública, em situação que exigiu a utilização do pronome de tratamento “senhor” ou “senhora”. Uma delas foi a entrevista sobre a aprovação da vacina Coronavac para crianças de 3 a 5 anos, conduzida em 14 de julho de 2022. O pronome "você" não foi utilizado nessa entrevista porque o entrevistado, a infectologista pediátrica Thais Fink, respondia a perguntas como representante de uma classe de especialistas e, por isso, sem a necessidade de ser diretamente abordada com "você". Nesse caso, o entrevistado se reveste do título profissional, ao dar as

respostas, e cria um contexto em que as respostas são fornecidas por especialistas e não por um indivíduo em segunda pessoa “você” e entrevista informal. A substituição de “você” por “senhora” é feita para dar um tom formal à entrevista, uma vez que trata de relevante tema nacional, a vacinação para crianças de 3 a 5 anos, envolvendo questões de saúde e segurança, tornando a entrevista impessoal.

Na sequência, fizemos o tratamento das 248 ocorrências do pronome “você” no singular. Constatamos que, destas, 139 ocorrências foram utilizadas pelos estrevistadores e 109 pelos entrevistados.

Disso, verificamos que a utilização do pronome “você” foi uma escolha linguística comum nas demais entrevistas, servindo para direcionar as perguntas aos entrevistados e, assim, engajá-los nas respostas, como também ao público leitor de maneira mais eficaz. O uso de “você” mostrou-se apropriado e contextual na maioria das situações de estrevista informal e, frequentemente, o "você" foi empregado de maneira anafórica, referindo-se diretamente aos entrevistados. Essa abordagem cria uma atmosfera de diálogo direto e envolvimento dos participantes da interação.

Ao examinar as nuances de significado associadas ao uso do "você", constatou-se que ele tem o poder de tornar a comunicação mais próxima e pessoal. Esse pronome funciona como uma ferramenta que facilita a formulação de perguntas diretas e a obtenção de respostas igualmente diretas, além de permitir que os entrevistados expressem suas opiniões e experiências pessoais. Dessa forma, o "você" desempenha um papel fundamental na promoção de uma compreensão mais profunda dos tópicos discutidos.

As implicações sociocomunicativas do uso do "você" nas entrevistas refletem a consonância com as práticas de comunicação contemporâneas. Nesse cenário, a interação direta com o público é altamente valorizada, e o uso do "você" contribui para uma maior conexão entre os leitores e os entrevistados. Isso torna o jornalismo mais envolvente e acessível, alinhando-se com as demandas da sociedade atual.

Para corroborar com essa reflexão, a título de exemplificação, apresentamos dados da entrevista ocorrida em setembro de 2022 com Dinei, jogador do Vitória. Nela, o uso de "você" serve para direcionar perguntas diretamente ao entrevistado, solicitando suas opiniões, sentimentos e experiências pessoais relacionadas à sua carreira e à decisão de se aposentar. Além disso, "você" também é usado de forma inclusiva, estabelecendo uma conexão direta entre o entrevistador (não mencionado no trecho fornecido) e o entrevistado (figura 2).

O uso de "você" nessa entrevista é pessoal, já que se refere explicitamente ao sujeito da entrevista, Dinei, e busca obter respostas pessoais dele. A palavra "você" é usada de maneira a envolver o entrevistado e criar uma atmosfera de conversa direta, o que é apropriado para uma entrevista desse tipo. Ela é usada para garantir que as respostas do entrevistado sejam focadas em suas próprias experiências e perspectivas pessoais e opiniões de Dinei sobre sua carreira e aposentadoria (figura 4). Além disso, o uso do "você" não é anafórico, pois não se refere a algo mencionado anteriormente na entrevista. Em vez disso, é usado de forma direta para direcionar as perguntas e comentários ao entrevistado.

Figura 4- Uso de “você” pelo entrevistado Dinei

Left Context	Hit	Right Context
marcar gols nesta temporada. Por que	você	decidiu pendurar as chuteiras agora?
o acesso. O que representa para	você	finalizar a carreira no Vitória?
Baiano do próximo ano. Por que	você	não quis? É verdade. Não

Fonte: os autores

Nos casos das respostas dos entrevistados, constatamos que das 109 ocorrências do pronome, no singular, 76 utilizam “você” como 2ª pessoa do discurso, referindo-se aos entrevistadores, e 33 utilizam “você”, referindo-se a uma 3ª pessoa não presente no discurso; ou seja, em substituição a um pronome indeterminado, indicando que o “você” se referia a uma terceira pessoa, externa ao discurso, representando qualquer indivíduo de maneira impessoal.

Considerando que uma das funções sintáticas exercidas pelo pronome indefinido é a de sujeito indeterminado, constatamos que essas últimas ocorrências do pronome “você” foram utilizadas para atribuir a prática da mesma ação, nas situações apresentadas ou em outras situações semelhantes, a todo e qualquer indivíduo. Assim, vemos que o pronome “você” foi amplamente utilizado pelos entrevistados de modo impessoal e indeterminado, tratando-se de generalização em que os entrevistados acreditavam que todo e qualquer sujeito praticaria a mesma ação. Isso indica características de sujeito indeterminado apresentadas por Garcia (2024), a saber, desconhecimento e/ou desinteresse de quem seja o sujeito, independentemente se o entrevistador estava ou não envolvido nas situações narradas e/ou descritas.

7. Considerações finais

O presente trabalho propôs-se analisar como o pronome "você" é utilizado em entrevistas do jornal "Correio da Bahia", por entrevistadores e entrevistados, explorando suas implicações na percepção do público em relação aos entrevistados e aos temas abordados. Através da análise das ocorrências desse pronome, da contextualização de seu uso, das nuances de significado associadas a ele e das implicações sociocomunicativas, é possível verificar a influência dessa escolha linguística na percepção do público em relação aos entrevistados e aos tópicos discutidos.

Pelo estudo, foi possível observar que a utilização do pronome "você" é uma escolha linguística eficaz para estabelecer uma comunicação direta e pessoal nas entrevistas jornalísticas. Essa escolha está bem contextualizada, e seu uso anafórico é frequentemente direcionado aos entrevistados, promovendo um diálogo direto e uma sensação de envolvimento. As nuances de significado associadas ao uso do "você" revelam seu poder de tornar a comunicação mais próxima e pessoal, permitindo que os entrevistados expressem suas opiniões e experiências de maneira mais clara e direta. Além disso, as implicações sociocomunicativas demonstram que essa escolha linguística está em sintonia com as práticas contemporâneas de comunicação, valorizando a interação direta com o público e tornando o jornalismo mais envolvente e acessível.

Também foi possível perceber outros usos de “você” no lugar de pronomes indefinidos, exercendo a função sintática de sujeito indeterminado. Desse levantamento e análise, é possível inferir que os entrevistados, em entrevistas informais, tendem a utilizar o pronome “você” como valor de uma terceira pessoa indefinida, que representaria qualquer indivíduo.

Este estudo contribui para a compreensão de dinâmicas da linguagem coloquial e informal utilizada no jornalismo e na sociedade atual, entretanto não esperávamos esgotar o assunto. Nesse sentido, ele abre portas para futuras pesquisas que explorem ainda mais a relação entre escolhas linguísticas e a eficácia da comunicação nas diversas esferas da mídia.

Referências

AURELIANO, Érika Ramos; DE OLIVEIRA, Josane Moreira. A Variação Linguística Entre Gênero e Sexo nas Redes Sociais: Uma Breve Análise do Facebook. **Revista Letra Magna**, v. 13, n. 20, 2017.

BABILÔNIA, Leandro; MARTINS, Silvana Andrade. A influência dos fatores sociais na alternância dos pronomes tu/você na fala manauara. **Guavira Letras**, v. 1, n. 13, 2015.

BAGNO, Marcos. Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

DE CASTILHO, Ataliba T. Problemas de descrição da língua falada. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 10, n. 1, 1994.

FARACO, Carlos Alberto. O tratamento" você" em português: uma abordagem histórica. **LaborHistórico**, v. 3, n. 2, p. 114-132, 2017.

FERREIRO, Camila Borges da Silva. Integrações conceptuais, mente corporificada e desordem constituinte Um estudo de caso para uma arquitetura do sistema linguístico: fenômenos de variação, processos cognitivos estruturantes e idiossincrasia. 2018.

GARCIA, Afrânio. **Tipos de sujeito indeterminado**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/pub_outras/sliit01/sliit01_101-108.html. Acessado em 18 Dez 2023.

NUNES, Cristiane de Melo; COSTA, Ana Cecília. A variação linguística na mídia digital: uma análise do jornal Folha de S. Paulo. Revista Leopoldianum, v. 43, n. 121, 2017.

PERINI, Mário A. Sobre língua, linguagem e Linguística: uma entrevista com Mário A. Perini. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem-REVEL**, v. 8, n. 14, 2010.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016

REIS, Zenilda Mendes dos. A variação de 'Tu'e 'Você'no português falado e escrito em Lontra-MG. 2019.

SAYÃO, Juliana et al. O jornalismo literário e as falas de seus entrevistados: um estudo de linguística sistêmico-funcional. 2011.

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ed. Ática, 2002.